

Mulheres chefes de família: uma nova tendência domiciliar?

Society of Family and Gender Economics (GeFam)

Resumo

Esta **Carta (agosto 2024)** explora a crescente participação das mulheres como chefes de família no Brasil. Em especial, busca-se investigar o processo de transição e as características atreladas ao protagonismo das mulheres no domicílio. A análise é realizada a partir dos dados disponibilizados da série histórica da PNAD Contínua (2012 a 2023), disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- **Mulheres chefes de família:**

A soberania dos homens como chefes de família pode ser coisa do passado. Em 2022, 37 milhões de mulheres, correspondentes a 51,1% do total, passaram a ser maioria entre todos os chefes de domicílios brasileiros. Em 2012, essa taxa era de 35,7%.

- **Regiões:**

O aumento na proporção de mulheres chefes em relação ao total (de mulheres) ocorreu em todas as regiões, com destaque para o NE (de 37,7%, em 2012, para 55,9%, em 2023).

- **Bolsa Família:**

Em 2023, 64,4% entre todas as mulheres que recebiam o PBF eram chefes de domicílio, uma elevação de quase 30 pontos percentuais em relação a 2012, quando as mulheres chefes representavam em torno de 34,4% em relação às mulheres titulares do PBF.

- **Disparidades Raciais:**

Em 2012, a parcela de mulheres chefes tanto em relação às mulheres brancas e amarelas quanto mulheres negras ou indígenas era praticamente a mesma (22%). Em 2023, entre as mulheres brancas ou amarelas, 35,2% eram chefes de domicílio. Para mulheres pretas, pardas ou indígenas, a parcela de mulheres chefes foi um pouco maior, 37,4%.

- **Escolaridade e Mercado de Trabalho:**

O aumento das chefes de família foi significativo entre as mulheres mais qualificadas (com ensino médio completo ou superior). A taxa de participação das mulheres chefes em relação ao total de mulheres mostra uma tendência de alta no período. Em 2012, essa proporção era de 14,8% alcançando 23,7% em 2023.

- **Quem são as chefes de família?**

Em 2023, entre as mulheres chefes de família, 42,2% residiam no Sudeste, e mais da metade delas (57,7%) eram mulheres negras ou indígenas. Um pouco mais de 20% das chefes recebiam o Bolsa Família e 48% e 62% eram mulheres casadas e com filhos, respectivamente. Por fim, 81% do total das chefes tinha completado o ensino médio, 19% com ensino superior e 53% participavam da força de trabalho.

Equipe: Ana Luiza de Holanda Barbosa, Lorena Hakak e Sara Costa.

Contato: gefam@gefam.com.br



GEFAM

COMPROMISSO

O **Gefam** apoia avaliações de impacto e divulgação de resultados com o intuito de fortalecer o debate público. Mais especificamente, nossa missão é contribuir com a pesquisa e disseminar informações sobre questões de gênero e família no mercado de trabalho e na economia de forma geral.

Visite www.gefam.com.br

Historicamente, os homens sempre foram os protagonistas como chefes de família no Brasil. Seja por questões patriarcais ou por renda, as imagens do “homem da casa” ou “pai de família” remetem a uma posição de destaque e poder dentre os membros do domicílio. No entanto, em anos recentes, esta tendência histórica parece ter atingido um ponto de inflexão.

Em 2022, as mulheres passaram a ser maioria entre os responsáveis pelos domicílios no país. A partir dos dados da PNAD Contínua¹, observa-se que em 2012, as mulheres representavam 35,7% do total de chefes de domicílio brasileiros, igualando-se a 21,9 milhões de mulheres chefes de família. Em 2022, esta parcela aumentou para 51,1%, correspondendo a 37 milhões de mulheres como principais responsáveis de seus domicílios (**Figura 1**).

Ou seja, em uma década, um aumento significativo de mais 15 pontos percentuais (p.p.) na representação feminina como chefes de domicílio. **Em 2023, esta estatística teve um novo aumento, passando para 51,7% dos domicílios (mais de 40 milhões) a serem chefiados pelas mulheres.** A **Figura 1** mostra as mudanças na distribuição de chefes de família entre homens e mulheres entre 2012 e 2023.

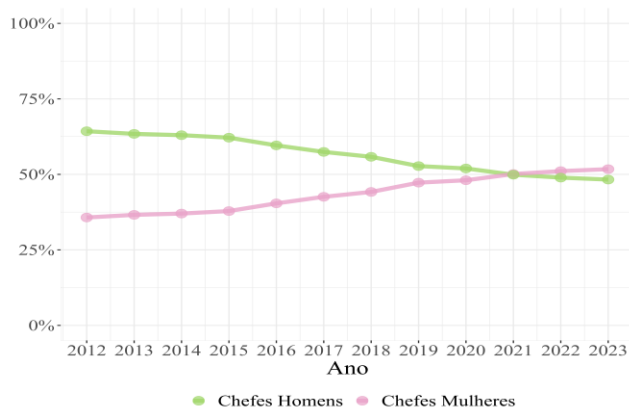


Figura 1 - Distribuição de chefes de domicílios por sexo (%) - Brasil - 2012 a 2023.

Em relação às mulheres brasileiras, a parcela das chefes apresentou um crescimento de quase 15 pontos percentuais (p.p.). Em 2023, as chefes representavam 36,4% do total das mulheres enquanto em 2012, o patamar foi de 21,7%. Por sua vez, a proporção de homens chefes de domicílio apresenta leve queda ao longo da série histórica: de 40,8% em 2012 para 35,6% em 2023.

É importante destacar que a denominação de “chefe de domicílio” não segue um critério objetivo. Para o IBGE, o chefe de domicílio é designado pelos moradores presentes no momento da entrevista. Nesse sentido, o chefe será o indivíduo que se autodenomina pessoa de referência e/ou que os demais moradores reconheçam como tal.

Uma das hipóteses que se poderia pensar como critério para a escolha do chefe seria a renda. Assim, aquele com maior renda do domicílio seria o escolhido entre seus membros como a pessoa de referência. Na análise da série histórica, pode-se notar que nem sempre tal fato se verifica. Ainda que a maioria dos chefes é o que recebe a maior renda, há uma parcela não desprezível de chefes que não a recebe, principalmente quando se trata das mulheres. A proporção de homens e mulheres, com maior renda no domicílio, entre o total de chefes homens e chefes mulheres, respectivamente, vem se reduzindo de forma lenta ao longo dos últimos anos. Enquanto em 2012, 80,3% dos homens, em relação ao total de chefes (homens), possuíam a maior renda do domicílio; em 2023, esta taxa sofreu uma leve redução, para 78,5%. **Dentre as chefes mulheres, essa proporção foi menor, mas ainda assim, significativa. Em 2012, cerca de 62,3% das chefes eram as que recebiam a maior renda do domicílio. Em 2023, essa proporção foi de 60%.**

Outro critério na escolha de um indivíduo para ocupar a posição de chefe poderia estar associado à idade. No entanto, os dados revelam que esse critério não parece ser o que ocorre e mostram que a proporção de chefes mais velhos entre os membros do domicílio tem caído ao longo do tempo. Tal tendência é bem mais marcante para as mulheres. Entre as mulheres chefes, este percentual foi de 72,6% em 2012, caindo em mais de 10 p.p. para 62% em 2023. Logo, a tendência de aumento do número de mulheres como chefes de família sugere que sejam outros os critérios ou os fatores determinantes desta transição. Com relação aos homens chefes, a queda foi bem menos acentuada (um pouco mais de 1 p.p.). Em 2012, o percentual de homens que eram mais velhos no domicílio foi de 79,5%, se reduzindo para 78,3, em 2023.

Dada a dimensão geográfica do país, a evolução na possibilidade de uma mulher ser chefe pode ter sido diferente em cada uma das regiões. No entanto, as

¹ Utilizou-se a 1ª entrevista de 2012 a 2019, e 2022 a 2023, e a 5ª entrevista da PNAD Contínua de 2020 a 2021. Para os dados de

afazeres domésticos e cuidados, utiliza-se a 5ª entrevista de 2016 a 2022. Em 2020 e 2021, dados de trabalho não remunerado não foram pesquisados.

tendências mostraram-se bastante semelhantes. Em todas as regiões, observa-se que houve aumento na proporção de mulheres chefes em relação ao total de mulheres. A **Figura 2** mostra que, em 2012, a proporção de mulheres chefes foi em média de 35,2%. Em 2023, as mulheres tenderam a ser chefes, com pelo menos maioria de representação, no Nordeste (55,9%), Sudeste (50,6%) e Sul (50,5%). Já o Norte (48,8%) e o Centro-Oeste (48,9%) ficaram um pouco atrás em relação às outras regiões. **É interessante destacar, portanto, que o Nordeste teve papel preponderante na arrancada das mulheres como chefes de família no país. Para esta região, o aumento da proporção das mulheres que se tornaram chefes foi de significativos 18 p.p. (de 37,7%, em 2012, para 55,9%, em 2023) (Figura 2).**

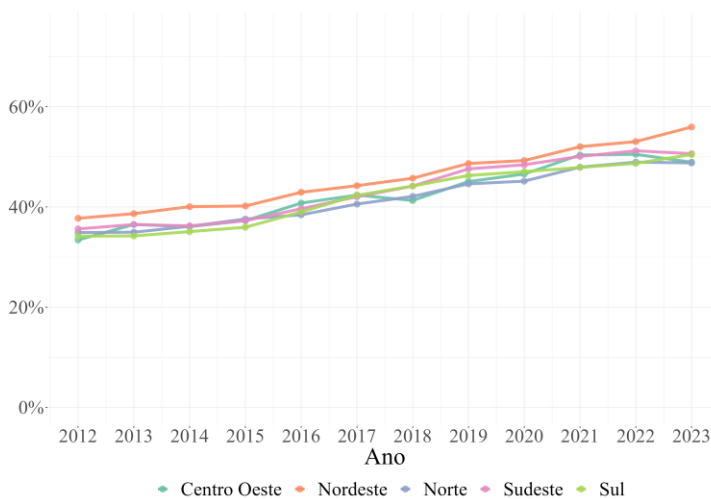


Figura 2 - Proporção de mulheres chefes de domicílio em relação ao total de mulheres por região (%) - Brasil - 2012 a 2023

Os dados da **Figura 2** ajudam a mostrar como foi a mudança na composição de mulheres chefes por região no Brasil. Em 2012, a maior parte das chefes brasileiras residiam no Sudeste (43,8%) e a menor se localizava na região na região Norte (6,9%). **Em 2023, a composição dos chefes por região** continuou a mesma, sendo que as únicas regiões que apresentaram uma redução na participação das mulheres entre o total de chefes de domicílio foram o **Sudeste (de 43,8%, em 2012, para 42,4%, em 2023) e o Sul (de 14,6%, em 2012, para 14,4%, em 2023)**. O Nordeste, seguido do Norte e do Centro-Oeste, foram as regiões em que a composição dos chefes de domicílio (homens e mulheres) mudou, mostrando uma elevação na participação de chefes mulheres.

Outro aspecto que pode ter tido uma influência no protagonismo feminino no domicílio foi a expansão do Programa Bolsa Família (PBF) ao longo dos últimos anos. As

mulheres representam a maioria dos titulares deste programa. Entre 2012 e 2023, a preponderância das mulheres representou, em média, 88% entre todos os beneficiários do PBF. Se a análise se restringe às mulheres que são chefes de família, o que se observa é que a **proporção das chefes em relação a todos os beneficiários do programa apresentou um aumento bastante expressivo (de mais de 26 p.p.) na última década.**

A **Figura 3** mostra que **em 2012, 30,4% entre todos os beneficiários do programa eram mulheres responsáveis do domicílio e que em 2023, essa proporção aumentou para 56,8%**. Vale notar que houve também aumento de chefes dentre aqueles que não recebem Bolsa Família, mas a variação foi muito menor, não chegando a 12 pontos percentuais.

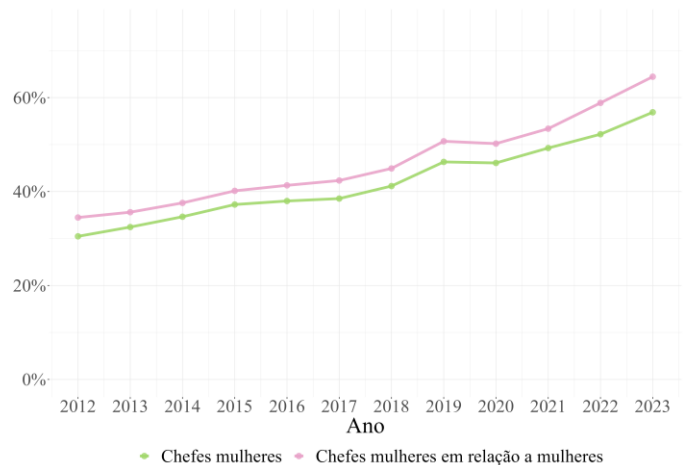


Figura 3 - Proporção de chefes mulheres e mulheres que são chefes de domicílio por beneficiários do Programa Bolsa Família (%) - Brasil - 2012 a 2023

E ainda, no universo restrito apenas às mulheres beneficiárias, a evolução da proporção de mulheres chefes titulares do PBF em relação ao total de mulheres participantes do programa também mostra um amplo aumento ao longo do tempo. **Em 2023, 64,4% dentre todas as mulheres que recebiam o PBF eram chefes de domicílio, uma elevação de quase 30 p.p. em relação a 2012, quando as mulheres chefes representavam em torno de 34,4% em relação às mulheres titulares do PBF. (Figura 3).**

O que se pode concluir então é que **houve uma mudança significativa na composição dos beneficiários do PBF entre 2012 e 2023. E essa mudança se deu única e exclusivamente entre as mulheres beneficiárias do programa, com a ascensão das mulheres chefes de**

domicílio em detrimento das mulheres que não eram as pessoas de referência.

Ao analisar a distribuição das mulheres chefes de domicílio segundo a participação no PBF, observa-se que houve um aumento de mulheres que eram beneficiárias do programa. Em 2012, 14,1% das mulheres chefes recebiam o PBF. Em 2023, essa taxa se elevou para 20,8%.

Já a análise da evolução das mulheres chefes, em relação aos arranjos domiciliares em que fazem parte, sugere resultados interessantes. Por arranjos familiares, entende-se famílias compostas por casais e solteiros², com ou sem filhos coabitando.

A **Figura 4** revela que **86,5% dos domicílios compostos por solteiras com filhos são chefiados por mulheres**, e essa tendência se mostrou constante ao longo do período (entre 2012 e 2023). Nos arranjos compostos por solteiras sem filhos, as mulheres chefes de domicílio corresponderam a 47,4% destes arranjos em 2023. Ainda que tenha havido um aumento no período da pandemia, a representação de 50% das mulheres chefes nestes arranjos se manteve estável em boa parte do período analisada, apresentando uma leve queda a partir de 2022. **Já o que se observa para o arranjo de mulheres casadas é a tendência de um aumento crescente de chefes mulheres nestas famílias. Em 2023, 45,5% da composição familiar formada por mulheres casadas com filhos eram chefiadas por mulheres, um aumento de mais de quase 27 p.p. em relação a 2012, quando esta proporção foi de 18,6%. Com relação às famílias de mulheres casadas sem filhos, a proporção de mulheres chefes também aumentou. Entre 2012 (17,8%) e 2023 (38,4%), houve um aumento de mais de 20 p.p. (Figura 4).**

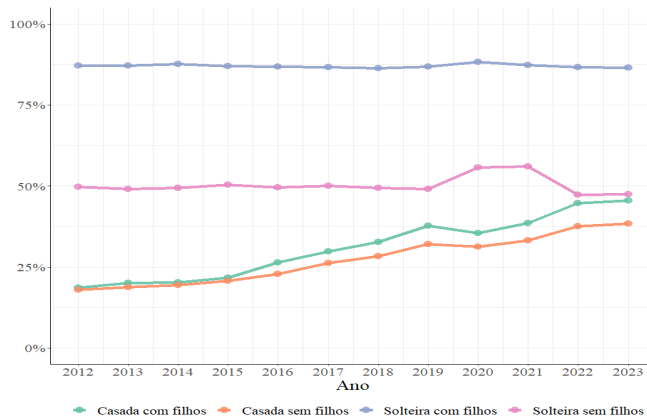


Figura 4 - Proporção de mulheres chefes de domicílio por arranjo familiar (%) - Brasil - 2012 a 2023

No que diz respeito à distribuição das chefes mulheres entre os tipos de arranjo, o que se pode verificar é que, em 2023, 32,2% das chefes eram casadas com filhos, 29,3% eram solteiras com filhos, 15,4% das chefes eram casadas sem filhos e 22,9% eram solteiras sem filhos. Já em 2012, 8,7% das chefes eram casadas sem filhos, 42,1% eram solteiras com filhos, 25,0% das chefes eram casadas com filhos e 24,1% eram solteiras sem filhos.

A **Figura 5** apresenta a evolução das chefes de domicílio segundo a raça/cor das mulheres. A figura revela que em 2012, a parcela de mulheres chefes tanto em relação às mulheres brancas e amarelas quanto mulheres negras³ ou indígenas era praticamente a mesma (22%). Esta proporção foi mudando ao longo dos anos. **Em 2023, entre as mulheres brancas ou amarelas, 35,2% eram chefes de domicílio. Para mulheres pretas, pardas ou indígenas, a parcela de mulheres chefes foi um pouco maior, 37,4%.**

² Não há uma descrição de estado civil nas bases de dados utilizadas. Considera-se mulheres casadas como aquelas que coabitam com parceiro(a), e solteiras aquelas que não coabitam.

³ Considera-se negras mulheres pretas ou pardas.

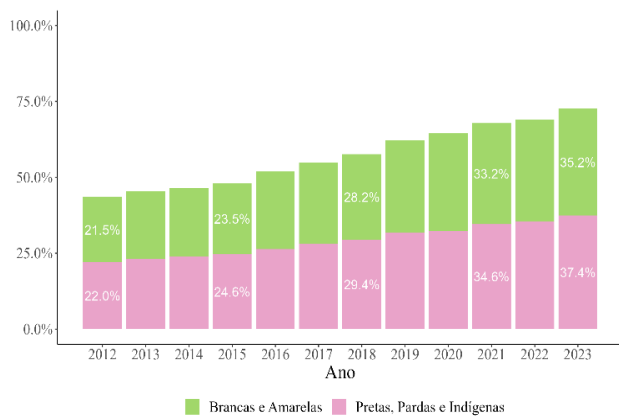


Figura 5 - Proporção de mulheres chefe de domicílio por raça (%) - Brasil - 2012 a 2023

Por sua vez, a distribuição das mulheres chefes por raça/cor também se alterou ao longo do tempo. **Em 2012, a composição das mulheres chefes de domicílio era dividida em 47,2% de chefes brancas e amarelas e 52,8% de negras ou indígenas. Já em 2023, o que se observa é que 57,7% das chefes de família mulheres eram negras ou indígenas, superando o conjunto de brancas ou amarelas como chefes de domicílio (42,3%).** A alta representatividade das mulheres negras ou indígenas pode estar atrelada à autodeclaração adotada pelo IBGE para o critério racial.

Com relação ao nível de escolaridade, o que se pode observar em termos de evolução é que **o aumento das chefes de família ocorreu para as mulheres com e sem ensino médio completo (ou superior), sendo que a elevação foi mais significativa entre as mulheres com ensino médio completo ou superior.** A Figura 6 revela que, em 2012, 25,1% das mulheres que haviam completado o ensino médio ou o ensino superior eram as responsáveis por suas famílias enquanto em 2023, essa proporção foi de 43,1%. Já para as mulheres com ensino médio incompleto, a figura revela que a taxa, em 2012, era de 20,2%, aumentando para 30,9%, em 2023.

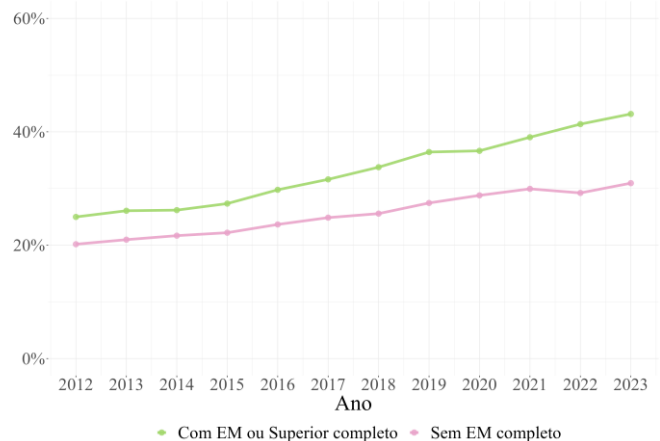


Figura 6 - Proporção das mulheres chefes de domicílio por nível de escolaridade (%) - Brasil - 2012 a 2023

O mercado de trabalho também pode mostrar mudanças e características importantes em relação às mulheres chefes de família. A taxa de participação das mulheres chefes no domicílio (em relação ao total de mulheres) mostra uma tendência de alta no período analisado (14,8%, em 2012, e 23,7%, em 2023), assim como o percentual de mulheres chefes inativas (passando de 12,6%, em 2012, para 20,7%, em 2023). Com relação à composição no mercado de trabalho, verifica-se que em torno de 54% das mulheres chefes eram ativas ao longo do período de análise (2012 a 2023).

No que concerne às mulheres ocupadas, houve um aumento de mulheres chefes de domicílio de 29,9%, em 2012, para 45,1%, em 2023. Dentre as desocupadas, o aumento da parcela de chefes também foi bastante expressivo. De 18,6% (em 2012) passou para 41,8% (2023).

Por fim, vale uma observação quanto ao trabalho não remunerado em afazeres domésticos e de cuidados. A Figura 7 destaca a diferença de 10 horas semanais dedicadas a afazeres domésticos entre as mulheres chefes e os homens chefes em 2022⁴. Essa discrepância está presente em toda a série histórica e reproduzem o que ocorre com muitas mulheres no Brasil, ilustrando uma desigualdade de gênero persistente na divisão do trabalho não remunerado: os encargos de afazeres domésticos e de cuidados recaem em maior peso sobre as mulheres.

⁴ Não há variável de horas de afazeres domésticos e/ou cuidados para os anos de 2020 e 2021.

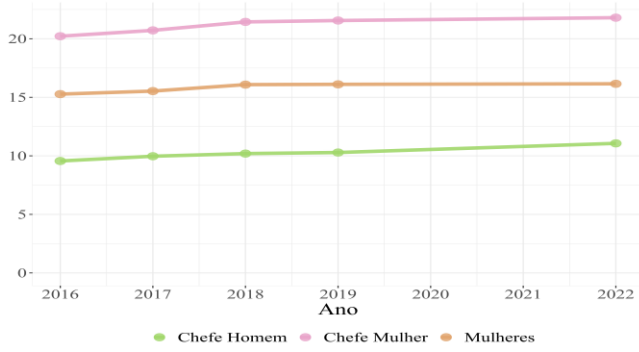


Figura 7 - Horas semanais dedicadas a afazeres domésticos por sexo - Brasil - 2016 a 2023

Em suma, a mudança na tendência domiciliar pode indicar uma transformação na representação da mulher e seu papel na família. Tendo em vista a crescente participação das mulheres chefes em domicílios com coabitação conjugal, assim como de mulheres negras e indígenas. Esses resultados podem refletir mudanças de normas sociais. Muito embora, a divisão do trabalho doméstico continue desigual entre os gêneros.

Resumo dos Resultados e Discussão

A **Carta – agosto 2024** explora a inflexão histórica das mulheres como maioria no papel de chefes de famílias. Para o IBGE, o chefe de domicílio é designado pelos moradores presentes no momento da entrevista. A ausência de um critério objetivo para designação adotada pelo IBGE permite inferir algumas hipóteses para explicar a mudança.

Duas hipóteses que se poderia pensar como critérios para a escolha do chefe seriam a renda e a idade. As chefes mulheres não possuem sempre a maior renda do domicílio, nem mesmo considerando apenas seus cônjuges. E este fator econômico parece importar cada vez menos ao longo da última década. Elas também não são as mais velhas da família, em média.

Do ponto de vista geográfico, o que se observa crescimento dessa participação feminina é que, em todas as regiões, houve aumento na proporção de mulheres chefes em relação ao total de mulheres. Destaque é dado para o Nordeste, em que aumento da proporção das mulheres que se tornaram chefes foi de significativos 18 p.p. (de 37,7%, em 2012, para 55,9%, em 2023).

Por conta do desenho da Programa Bolsa Família, as mulheres possuem prioridade em receber o benefício. Isso se revela nos dados, em que quase 90% dos beneficiados do programa são mulheres. Dentre estes, o que se observa é uma elevação da proporção de mulheres chefes. Enquanto em 2012, 30,4% entre todos os beneficiários do programa eram mulheres responsáveis do domicílio, em 2023, essa proporção aumentou para 56,8%, indicando que mais da metade dos beneficiários do programa são mulheres chefes de famílias. Tal fato pode gerar uma percepção dos membros do domicílio de que quando há o benefício é a mulher a pessoa responsável por aquela unidade. Com relação à raça e cor, verifica-se que ambos os grupos – negras e indígenas, e brancas e amarelas – experienciam aumento da proporção de chefes mulheres entre 2012 e 2023. No entanto, com relação à composição por raça das mulheres chefes, as negras e indígenas são a maioria (57,7% em 2023).

Uma análise que revela resultados interessantes é o escopo por arranjos domiciliares. Em termos de distribuição das chefes nos arranjos, observa-se uma

reversão no padrão histórico. Se no início da década de 2010, a maior parcela das chefes estava em domicílios sem cônjuges e com filhos (cerca de 42% em 2012), esse percentual cai para 29,1% 2023. Enquanto entre 2012 e 2023, nas famílias com a presença do cônjuge e de filhos, há um aumento da parcela de mulheres chefes (de 25% em 2012 para 32% em 2023).

Esta mudança na composição das chefes entre arranjos familiares se deu em virtude do aumento da proporção das chefes entre as mulheres casadas. Para as casadas com filhos, houve um aumento bastante expressivo, de quase 27 pontos percentuais (p.p.) entre 2012 (18,6%) e 2023 (45,5%). Com relação às famílias das casadas sem filhos, o aumento foi em menor proporção, mais ainda sim significativo. Entre 2012 (17,8%) e 2023 (38,4%), houve um aumento de mais de 20 p.p.

No mercado de trabalho, a taxa de participação das mulheres chefes em relação ao total de mulheres mostra uma tendência de alta no período entre 2012 (14,8%) e 2023 (23,7%), enquanto a composição entre as chefes mostra que, em média, 54% eram participantes no mercado de trabalho ao longo do período de análise.

Em resumo, ainda que a discrepância de horas dedicadas aos afazeres domésticos permaneça bastante alta entre chefes homens e chefes mulheres, a alteração na composição da chefia de domicílios pode sinalizar uma transformação na representação da mulher e seu papel na família. Importante mencionar que a expansão do Programa Bolsa Família teve um papel relevante nessa ascensão. No entanto, considerando a arrancada do Nordeste e a crescente presença de mulheres chefes em lares com coabitação conjugal, incluindo mulheres negras e indígenas, esses resultados podem refletir mudanças nas normas sociais. E, tais mudanças são essenciais para as políticas públicas que visam a redução das desigualdades de gênero existentes do país.